

RIASE

REVISTA IBERO-AMERICANA DE SAÚDE E ENVELHECIMENTO
REVISTA IBERO-AMERICANA DE SALUD Y ENVEJECIMIENTO

O IMPACTO DA PANDEMIA POR COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS EM CONTEXTO HOSPITALAR

THE IMPACT OF THE COVID-19 PANDEMIC ON THE MENTAL HEALTH OF NURSES IN HOSPITAL SETTINGS

EL IMPACTO DE LA PANDEMIA DE COVID-19 EN LA SALUD MENTAL DE LAS ENFERMERAS EN UN CONTEXTO HOSPITALÁRIO

Alice Nunes¹, Ana Rita Ribeiro¹, Ana Ricardo¹, Ana Mafalda Luís¹,
Madalena Caixa¹, Rita Tavares¹, Margarida Goes^{2,3}, Ana João^{2,3},
Anabela Coelho^{2,3}, Ana Dias², Leonel Lusquinhos².

¹Escola Superior de Enfermagem São João de Deus, Universidade de Évora, ²Departamento de Enfermagem, Universidade de Évora, ³Comprehensive Health Research Centre (CHRC).

Recebido/Received: 05-04-2023 Aceite/Accepted: 05-04-2023 Publicado/Published: 03-05-2023

DOI: [http://dx.doi.org/10.60468/r.riase.2023.9\(1\).603.68-88](http://dx.doi.org/10.60468/r.riase.2023.9(1).603.68-88)

©Os autores retêm o copyright sobre seus artigos, concedendo à RIASE 2023 o direito de primeira publicação sob a licença CC BY-NC, e autorizando reuso por terceiros conforme os termos dessa licença.

©Authors retain the copyright of their articles, granting RIASE 2023 the right of first publication under the CC BY-NC license, and authorizing reuse by third parties in accordance with the terms of this license.

VOL. 9 N.º 1 JANEIRO 2023

RESUMO

Introdução: A pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo na saúde mental dos enfermeiros que trabalham em contexto hospitalar. Estes profissionais, enfrentaram uma série de desafios psicológicos, incluindo *stress*, ansiedade, burnout, depressão e sintomas de transtornos de saúde mental, pelo fato de estarem expostos ao risco de contrair a doença, bem como ao *stress* emocional causado por cuidar de pacientes graves e lidar com a morte. Além disso, muitos enfermeiros confrontaram-se com o impacto da fadiga, do horário de trabalho prolongado e da sobrecarga de trabalho, o que contribuiu para o aumento do *stress* e da ansiedade. A falta de equipamento de proteção adequado e recursos financeiros, bem como a sobrecarga de trabalho, a falta de suporte emocional e de recursos psicológicos também influenciaram negativamente a saúde mental dos enfermeiros.

Objetivo: Analisar o impacto que a pandemia de COVID-19 teve na ansiedade dos enfermeiros trabalhando em contexto hospitalar.

Metodologia: Revisão integrativa da literatura que utilizou a mnemónica PICO para compilar a pergunta de investigação. Procedeu-se à pesquisa de artigos na plataforma EBSCOhost, selecionando-se artigos publicados entre janeiro de 2010 e dezembro de 2022 nas bases de dados MEDLINE complete e CINAHL complete. Foram selecionados seis artigos e seguiram-se as recomendações do método *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* – PRISMA.

Resultados: A pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo na ansiedade dos enfermeiros em contexto hospitalar. A exposição ao risco de contrair a doença, o *stress* emocional causado por cuidar de doentes graves e lidar com a morte, bem como a falta de equipamento de proteção adequado, foram fatores que contribuíram para aumentar a ansiedade dos enfermeiros. Foram também observadas variações no impacto da pandemia na ansiedade dos enfermeiros, dependendo de variáveis biológicas e sociodemográficas, como idade, género, estado civil e nível de *stress* prévio. Os anos de serviço na profissão e o nível de satisfação com o trabalho foram também fatores preditores.

Conclusão: Destacou-se a necessidade de se fornecer suporte e recursos aos enfermeiros durante a pandemia, a fim de mitigar seu impacto na ansiedade e na saúde mental. É importante considerar as variáveis biológicas e sociodemográficas ao planear medidas de apoio, a fim de atender às necessidades específicas de cada enfermeiro.

Palavras-chave: Ansiedade; Coronavírus; Enfermeiros; Hospital; Saúde mental; Trabalho.

ABSTRACT

Introduction: The pandemic of COVID-19 had a significant impact on the mental health of nurses working in hospital settings. These professionals, faced several psychological challenges, including stress, anxiety, burnout, depression, and symptoms of mental health disorders, since they were exposed to the risk of contracting the disease, as well as the emotional stress caused by caring for critically ill patients and dealing with death. In addition, many nurses dealt with the impact of fatigue, long working hours, and work overload, all of which contribute to increased stress and anxiety. Lack of adequate protective equipment and financial resources, as well as work overload, lack of emotional support and psychological resources also negatively influenced nurses' mental health.

Objective: To analyze the impact that the COVID-19 pandemic had on the anxiety of nurses working in a hospital setting.

Methodology: Integrative literature review that used the PICO mnemonic to compile the research question. We proceeded to search for articles on the EBSCOhost platform, selecting articles published between January 2010 and December 2022 in the MEDLINE complete and CINAHL complete databases. Six articles and one master's thesis were selected and followed the recommendations of the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses – PRISMA method.

Results: The pandemic of COVID-19 had a significant impact on nurses' anxiety in hospital settings. Exposure to the risk of contracting the disease, the emotional stress caused by caring for critically ill patients and dealing with death, and the lack of adequate protective equipment were factors that contributed to increasing nurses' anxiety. Variations in the impact of the pandemic on nurses' anxiety were also observed, depending on biological and sociodemographic variables such as age, gender, marital status, and level of prior stress. Years of service in the profession and level of job satisfaction were also predictors.

Conclusion: We highlighted the need to provide support and resources to nurses during the pandemic, to mitigate its impact on anxiety and mental health. It is important to consider biological and sociodemographic variables when planning support measures to meet the specific needs of each nurse.

Keywords: Anxiety; Coronavirus; Hospital; Mental Health; Nurses; Work.

RESUMEN

Introducción: La pandemia de COVID-19 tuvo un impacto significativo en la salud mental de las enfermeras que trabajan en entornos hospitalarios. Estos profesionales, se enfrentaron a una serie de retos psicológicos, como estrés, ansiedad, agotamiento, depresión y síntomas de trastornos mentales, debido a que estaban expuestos al riesgo de contraer la enfermedad, así como al estrés emocional causado por el cuidado de pacientes en estado crítico y el hecho de enfrentarse a la muerte. Además, muchas enfermeras se enfrentaron al impacto de la fatiga, las largas jornadas laborales y la sobrecarga de trabajo, que contribuyen a aumentar el estrés y la ansiedad. La falta de equipos de protección adecuados y de recursos financieros, así como la sobrecarga de trabajo, la falta de apoyo emocional y de recursos psicológicos también influyeron negativamente en la salud mental de las enfermeras.

Objetivo: Analizar el impacto que tuvo la pandemia de COVID-19 en la ansiedad de las enfermeras que trabajan en entornos hospitalarios.

Metodología: Revisión bibliográfica integradora utilizando la mnemotecnia PICO para elaborar la pregunta de investigación. Se procedió a la búsqueda de artículos en la plataforma EBSCOhost, seleccionando los artículos publicados entre enero de 2010 y diciembre de 2022 en las bases de datos MEDLINE complete y CINAHL complete. Se seleccionaron seis artículos y una tesis de máster y se siguieron las recomendaciones del método PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*).

Resultados: La pandemia de COVID-19 tuvo un impacto significativo en la ansiedad de las enfermeras en el ámbito hospitalario. La exposición al riesgo de contraer la enfermedad, el estrés emocional causado por atender a pacientes en estado crítico y enfrentarse a la muerte, y la falta de equipos de protección adecuados fueron factores que contribuyeron a aumentar la ansiedad de las enfermeras. También se observaron variaciones en el impacto de la pandemia sobre la ansiedad de las enfermeras, en función de variables biológicas y sociodemográficas, como la edad, el sexo, el estado civil y el nivel de estrés previo. Los años de servicio en la profesión y el nivel de satisfacción laboral también fueron predictores.

Conclusión: Se destacó la necesidad de proporcionar apoyo y recursos a las enfermeras durante la pandemia para mitigar su impacto en la ansiedad y la salud mental. Es importante tener en cuenta las variables biológicas y sociodemográficas a la hora de planificar las medidas de apoyo para satisfacer las necesidades específicas de cada enfermera.

Descriptores: Ansiedad; Coronavirus; Enfermeras; Hospital; Salud mental; Trabajo.

INTRODUÇÃO

O novo coronavírus, SARS-CoV-2, foi identificado pela primeira vez na cidade de Wuhan, na China, no final de 2019. Em janeiro de 2020, autoridades de saúde da China confirmaram a presença do vírus e relataram casos de uma doença respiratória aguda, posteriormente conhecida como COVID-19. Desde então, a pandemia espalhou-se para todo o mundo, afetando milhões de pessoas e causando impactos económicos, sociais e políticos significativos⁽¹⁾.

Em 11 de março de 2020, a OMS declarou a COVID-19 como uma pandemia, reconhecendo sua distribuição geográfica global. A pandemia da COVID-19 tem sido uma crise de saúde pública sem precedentes, com milhões de casos confirmados e mortes em todo o mundo. Até 14 de outubro de 2022, houve registo, a nível mundial, de 629 085 661 casos confirmados de SARS-CoV-2 e 6 568 749 mortes⁽²⁾. No entanto, é importante destacar que o número real de casos e mortes pode ser muito maior, uma vez que muitos casos leves podem não ter sido registados e muitas mortes podem ter estado relacionadas ao vírus, mesmo sem um diagnóstico confirmado. As autoridades de saúde continuaram trabalhando para controlar a disseminação do vírus, apoiando os afetados e desenvolvendo tratamentos e vacinas eficazes para combater a COVID-19.

Em Portugal, o estado de emergência foi decretado pela primeira vez na história em 18 de março de 2020, como medida para conter a disseminação do vírus da COVID-19. Os primeiros casos de infeção foram confirmados no dia 2 de março de 2020 pela Direção Geral da Saúde. Desde então, Portugal implementou medidas para controlar a propagação do vírus, incluindo *lockdown*, encerramento de escolas e comércio, restrições de viagem e a obrigatoriedade de uso de máscara em locais públicos⁽³⁾. Até 14 de outubro de 2022, em Portugal, foram registados 5 508 231 casos confirmados de COVID-19 e 25 119 mortes. Portugal, encontrou-se em 23.º lugar a nível mundial de novos casos diários, e em 9.º lugar a nível europeu⁽²⁾. No final de janeiro de 2022, atingiu-se o pico de 69 155 novos casos em Portugal⁽²⁾. Estes elevados números levaram quase à rutura do Serviço Nacional de Saúde⁽⁴⁾ que trabalhou arduamente para lidar com o elevado número de casos, o que levou a uma procura excessiva dos serviços de saúde, sobrecarregando o SNS. Isso resultou também numa sobrecarga dos profissionais de saúde, incluindo os enfermeiros que trabalharam incansavelmente para cuidar dos doentes e conter a disseminação da doença. Todavia, o número elevado de casos e o esgotamento dos recursos significaram que muitos profissionais de saúde tiveram de lidar com condições muito stressantes e desafiadoras.

O enfermeiro é responsável por aplicar conhecimentos científicos e técnicos, e por utilizar recursos humanos, materiais e tecnológicos para a prestação de cuidados de enfermagem, visando a promoção, proteção e recuperação da saúde dos indivíduos e coletividades. Além disso, o enfermeiro também é responsável por assegurar a continuidade dos cuidados prestados, por monitorar e avaliar a resposta dos doentes aos cuidados prestados e por colaborar com outros profissionais de saúde na prestação de cuidados interdisciplinares⁽⁵⁾.

Os enfermeiros foram, tomado em consideração os motivos referidos, um dos grupos profissionais mais afetados pela pandemia da COVID-19, pois enfrentaram situações stressantes e desafiadoras dias a fio, trabalhando com um número elevado de doentes bem como com redobradas precauções de segurança necessárias para se protegerem a si mesmos e aos doentes da infeção pelo vírus. Além disso, muitos enfermeiros trabalharam horas extras e com turnos prolongados, o que pode ter levado ao esgotamento e ao *stress* emocional. Essas condições podem ter contribuído para a ansiedade e desenvolvimento da síndrome de *burnout* nestes profissionais, muitas vezes sem o apoio adequado e recursos para ajudá-los a enfrentar essas condições difíceis, por parte das organizações e das autoridades de saúde⁽⁶⁾. A tudo isto acresceu o fator incerteza quanto ao futuro, a preocupação com a saúde dos seus familiares e a sobrecarga emocional o que também teve um impacto importante na saúde mental destes profissionais.

A ansiedade é um estado psicológico próprio, intrínseco a todas as pessoas, de intensidade variável. Funciona como um sinal de alerta e é fruto de uma reação normal a algo específico que a pessoa considera como ameaçador. A intensidade da ansiedade, duração, interferência e frequência com que ocorre distinguem o estado normal do patológico. É frequentemente associada a estados de vigilância que a pessoa adota na tentativa de preparação para o perigo futuro, acompanhada também de comportamentos de cautela e/ou fuga. Traduz um conjunto complexo de emoções sendo o medo a emoção dominante⁽⁷⁾. Se não for tratada adequadamente, pode ter efeitos negativos a longo prazo, na saúde e bem-estar dos enfermeiros, incluindo diminuição da satisfação profissional e comprometimento da qualidade de vida. Além disso, pode levar a sintomas físicos e emocionais, como dores de cabeça, insónia, alterações de humor e problemas de memória e a um estado de exaustão⁽⁶⁾.

Com este estudo os autores pretendem investigar de que forma a pandemia afetou a saúde mental e bem-estar dos enfermeiros em contexto hospitalar, incluindo a ansiedade, e como isso pode ter impactado o seu desempenho profissional. Além disso, esta revisão pode fornecer informações valiosas para o desenvolvimento de estratégias de apoio e intervenções para ajudar os enfermeiros a lidar com o *stress* e a ansiedade relacionados a uma pandemia ou outra situação de crise.

Objetivo

Analisar de que forma a pandemia afetou a saúde mental e bem-estar dos enfermeiros em contexto hospitalar, incluindo a ansiedade.

MÉTODOS

Aspetos éticos

Não foi solicitado parecer à Comissão de Ética dado tratar-se de um trabalho de investigação de âmbito secundário. Aquando da formulação do problema, foi tido cuidado e respeito pelos princípios de clareza, objetividade e precisão. E delineou-se o percurso de investigação para que os resultados obtidos fossem relevantes para as intervenções e/ou prática de cuidados de enfermagem. Os dados obtidos nos estudos selecionados, foram analisados de modo a respeitar os resultados recolhidos nessas investigações. A referenciação de autores foi documentada de acordo com as normas das boas práticas académicas e científicas.

Tipo de estudo

A escolha de uma revisão integrativa da literatura teve o objetivo de aceder aos conhecimentos atuais sobre o problema em estudo e contribuir assim para a incorporação dos resultados deste estudo em contextos práticos. Os procedimentos metodológicos utilizados envolveram as seguintes etapas: 1) identificação da questão inicial; 2) definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos; 3) definição da informação a extrair dos estudos; 4) análise dos artigos incluídos; 5) apresentação e discussão dos resultados; e 6) síntese dos conhecimentos⁽⁸⁾.

Procedimentos metodológicos

Como abordagem metodológica, utilizaram-se as seguintes etapas para a realização desta revisão integrativa da literatura: definição da pergunta de investigação do estudo; definição dos critérios de exclusão e inclusão; introdução de descritores nas bases de dados; identificação dos estudos nas bases de dados; seleção de estudos após leitura do título e resumo dos mesmos; avaliação minuciosa dos artigos selecionados e a análise dos dados recolhidos.

De modo a atingir o objetivo proposto, foi definida uma questão de investigação através da aplicação da metodologia PI(C)O, à qual se pretende responder nesta revisão integrativa da literatura, na qual “P” corresponde à *population* (população), “I” é a *intervention* (intervenção), “C” refere-se à *comparasion/control* (comparação/controlo) e o “O” são os *outcomes* (resultados):

- **P (População):** Enfermeiros que trabalham em hospitais durante a pandemia de COVID-19.
- **I (Intervenção):** Impacto da pandemia de COVID-19.
- **C (Comparação/Controle):** Não é aplicável neste estudo, pois não há um grupo de comparação ou intervenção específica.
- **O (Outcomes/Resultados):** O impacto da pandemia de COVID-19 foi significativo para o surgimento de ansiedade nos enfermeiros que trabalham em hospitais?

A pergunta delineada foi a seguinte: Nos enfermeiros a trabalhar em contexto hospitalar, o impacto da pandemia por COVID-19 foi significativo para o surgimento de ansiedade?

Com a pergunta PICO elaborada, seguiu-se uma colheita de dados sobre a temática em estudo, realizada durante o mês de outubro de 2022 através da plataforma EBSCOhost, selecionando-se posteriormente as bases de dados MEDLINE complete e CINAHL complete.

Foram utilizados descritores específicos, que foram conectados com os operadores booleanos “AND” e “OR”, na seguinte disposição e pela seguinte ordem:

“Nurses” OR “Nursing staff” OR “Nurse” AND “Anxiety” OR “Anxiety disorders” AND “Covid-19” OR “Coronavirus” OR “2019-ncov” OR “Sars-cov-2” OR “Cov-19” AND “Hospital” AND “Hospital workplace” OR “Mental health”.

Para incutir limites na pesquisa efetuada, foram eleitos como critérios de inclusão: espaço temporal de janeiro de 2020 a dezembro de 2022, apresentados em texto integral nos idiomas inglês e português, que procurassem responder à questão de investigação supracitada.

Para a seleção dos artigos foi efetuada uma primeira leitura do título e do resumo dos artigos para verificar se existia concordância na inclusão e/ou exclusão segundo os critérios previamente definidos. Se o título e o resumo revelassem interesse ou se não se mostrassem conclusivos, foi realizada uma leitura na íntegra do documento para minimizar a perda de informação preciosa para o estudo. Se o artigo revelasse interesse era incluído neste estudo.

Foram excluídos os resultados duplicados obtidos com a pesquisa e, aqueles que tinham os descritores no título, que em termos de contexto não se correlacionava com o objeto de estudo e também foram excluídos estudos com metodologia ambígua. Os critérios de exclusão definidos foram estudos anteriores ao ano 2020 que não contemplassem enfermeiros em época de COVID-19 e falta de conteúdo relevante.

Foram selecionados 118 artigos na pesquisa inicial. Após leitura de títulos e palavras-chave e remoção de duplicados, foram selecionados 6 artigos de leitura integral elegíveis para critérios de inclusão. Na figura (Figura 1^ª) pode observar-se como se chegou a estes resultados através de um fluxograma PRISMA.

RESULTADOS

De modo a responder aos objetivos propostos, procedeu-se à leitura de vários artigos e analisou-se o seu conteúdo. As características e principais resultados obtidos encontram-se sintetizados no Quadro 1^º, por ordem cronológica crescente de publicação.

DISCUSSÃO

Através da identificação dos principais resultados obtidos nos seis artigos incluídos nesta revisão da literatura, foi possível compreender que todos os resultados dos estudos convergem quanto ao facto de que a pandemia teve impacto na saúde mental e provocou um aumento de ansiedade nos enfermeiros a trabalhar em contexto hospitalar.

Verificou-se ainda que o isolamento social, exaltado pelo medo de infetar familiares e amigos, bem como o sentimento de responsabilidade em evitar a disseminação do vírus, levou a grandes alterações no estilo de vida e consequentemente afetou a saúde física e mental destes profissionais. As restrições impostas resultaram na diminuição do contacto físico e permanência em ambientes mais fechados e solitários com medo da infeção, o que explica também o aumento dos níveis de ansiedade. Sabe-se que os familiares e amigos próximos são a principal fonte de apoio emocional dos enfermeiros, mas ao cuidarem de pessoas doentes, estes profissionais afastaram-se de forma significativa deste núcleo de suporte⁽⁹⁾. Esta falta de apoio, mais uma vez, teve um impacto negativo na gestão da ansiedade.

O medo de contrair a doença também foi promotor do desenvolvimento de ansiedade. Os autores são unânimes quanto ao fato do medo de contrair a doença ter contribuído para o aumento desta sintomatologia, observado nos estudos como fortemente relacionado com a possibilidade de propagação da doença para as pessoas que convivem com os enfermeiros, quer sejam doentes, colegas, familiares e amigos⁽¹⁰⁾. A maioria dos estudos verificou que o aumento da taxa de ansiedade também se deveu inicialmente, à origem desconhecida do SARS-CoV-2, bem como à falta de informações claras e precisas sobre o mecanismo de pro-

pagação, virulência, etc, o que contribuiu para o aumento da incerteza e sensação de falta de controle.

Outro resultado interessante foi a existência de uma relação significativa entre a variável sexo e a ansiedade. Neste sentido, as mulheres apresentaram um maior nível de ansiedade, comparativamente aos homens. Esta relação é amplamente conhecida e corrobora os dados da American Psychiatric Association (2014)⁽⁹⁾, que elucidam que, na generalidade, e relativamente ao género, a ansiedade é mais frequente no género feminino do que no masculino, na proporção de 2:1. Uma possível explicação para a existência de uma relação entre a ansiedade, durante a pandemia e o género feminino, poderá ter sido pelo fato de que as mulheres muitas vezes assumem responsabilidades maiores no cuidado da família e da casa, o que pode aumentar seu medo de transmitir a infeção aos familiares e, consequentemente, aumentar sua ansiedade. No entanto, é importante ressaltar que a maioria dos participantes da pesquisa foram mulheres, o que pode limitar a generalização dos resultados para ambos os géneros.

Relativamente à variável grupo etário, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre ansiedade e grupo etário. Se por um lado, se verificou que aqueles com maiores níveis de ansiedade eram tendencialmente mais velhos⁽⁹⁾, por outro lado, também se verificou que enfermeiros mais jovens eram mais propensos a desenvolver níveis altos de ansiedade⁽¹¹⁾. Relativamente à variável ter filhos, verificou-se que mulheres com filhos apresentavam níveis de ansiedade superiores comparativamente a mulheres sem filhos, possivelmente devido ao fato de que as enfermeiras com filhos precisam lidar com a dupla responsabilidade de cuidar da família e de enfrentar o risco de exposição ao vírus no seu trabalho, o que pode aumentar o nível de *stress* e ansiedade^(12, 13).

Os desafios adicionais relacionados à pandemia, tais como ter a escola dos filhos fechada, falta de cuidados infantis e equilibrar o trabalho com a educação em casa, pode ter contribuído para um aumento na ansiedade destas profissionais de saúde.

Verificou-se a existência de uma concordância entre os autores dos artigos analisados, sobre a necessidade de implementar programas de promoção da saúde mental para os enfermeiros⁽¹¹⁾, nomeadamente, práticas de aconselhamento e psicoterapia, recrutamento de mais enfermeiros, medidas de apoio espiritual, compensação financeira, apoio dos supervisores, fornecimento adequado de material e procedimentos com instruções claras e concisas sobre a atuação perante a COVID-19. É importante que sejam consideradas e implementadas estratégias eficazes para promover a saúde mental dos profissionais de saúde. Isso não só pode melhorar o seu bem-estar, mas também contribuir para cuidados de saúde de qualidade.

Limitações do estudo

As limitações desta Revisão Integrativa da Literatura, pendem-se, essencialmente, com o fato da seleção dos artigos ser somente em língua portuguesa e inglesa, o que pode ter limitado a abrangência dos resultados obtidos e, conseqüentemente, ter levado a uma perda de informações significativas de outras investigações internacionais redigidas em outros idiomas, mas potencialmente importantes. É essencial destacar que a Revisão Integrativa da Literatura é uma metodologia que permite obter uma visão geral dos estudos já realizados sobre um determinado tema, mas não garante a total abrangência de todas as informações disponíveis. Por isso, é necessário continuar a pesquisar e a atualizar o conhecimento sobre o tema para garantir uma abordagem completa e atualizada.

Contribuições para a Enfermagem

Uma revisão da literatura sobre a ansiedade dos enfermeiros em contexto hospitalar durante a pandemia pode trazer diversas contribuições para a profissão de enfermagem. Algumas dessas contribuições incluem:

- Compreensão da magnitude do problema: pode ajudar a entender o impacto da pandemia na ansiedade dos enfermeiros em contexto hospitalar.
- Identificação de fatores de risco: Pode ser possível identificar fatores de risco que levam à ansiedade dos enfermeiros, ajudando a desenvolver estratégias para prevenir esse problema.
- Definição de estratégias de intervenção: identificar estratégias de intervenção eficazes para ajudar os enfermeiros a lidar com a ansiedade relacionada à pandemia.
- Sensibilização para a importância do cuidado psicológico dos enfermeiros: ajudar a sensibilizar para a importância do cuidado psicológico dos enfermeiros e a de se investir nesse aspecto durante e após a pandemia.
- Definição de diretrizes para a saúde mental dos enfermeiros: pode servir de base para a definição de diretrizes para a saúde mental dos enfermeiros e para a implementação de políticas para apoiar esses profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão desta revisão da literatura sobre a ansiedade dos enfermeiros em contexto hospitalar durante a pandemia, destacou a importância de se abordar este tema de forma a compreender o impacto que a pandemia teve na saúde mental dos enfermeiros e, consequentemente, na sua capacidade de desempenhar as suas funções de forma eficaz e segura. Os resultados obtidos a partir da análise dos estudos e da literatura existente indicam também que houve uma falta efetiva de suporte e recursos aos enfermeiros, o que contribuiu para o impacto na ansiedade e na saúde mental desses profissionais. Destacou-se a importância de se considerar em estudos futuros, as variáveis biológicas e sociodemográficas no planeamento de medidas de apoio, a fim de dar resposta às necessidades específicas de cada enfermeiro. Este estudo contribui para a compreensão do impacto da pandemia por COVID-19 nos enfermeiros em contexto hospitalar e pode ser útil para informar políticas e práticas de apoio e suporte aos enfermeiros em situações desta dimensão. De referir ainda a importância da necessidade de realizar mais pesquisas a nível futuro, sobre o impacto da pandemia na saúde mental dos enfermeiros e sobre estratégias mais adequadas para apoiá-los.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. History of the COVID-19 pandemic. WHO 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>
2. Worldometer. COVID-19 coronavirus pandemic. 2020. Disponível em: <https://www.worldometers.info/population/countries-in-the-eu-by-population/>
3. Decreto do Presidente da República n.º 14-A/2020. Diário da República: I Série, n.º 55/2020. Disponível em: <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-presidente-republica/14-a-2020-130399862>
4. Serviço Nacional de Saúde. SNS 24. COVID-19. 2022. Disponível em: <https://www.sns24.gov.pt/tema/doencas-infecciosas/covid-19/#sec-4>
5. Decreto-Lei n.º 161/96 do Ministério da Saúde. Diário da República: I Série A, n.º 205/1996. Disponível em: <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/161-1996-241640>
6. Ferreira LD. Burnout, ansiedade e depressão nos Enfermeiros no contexto de pandemia por COVID-19 (Doctoral dissertation). Disponível em: https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/7178/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Luis%20Ferreira_com_corre%C3%A7%C3%B5es_formais.pdf
7. APA-American Psychiatric Association. DSM-5 – Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais. 5.ª Edição. Lisboa: Climepsi Editores. 2014.
8. Mota De Sousa LM, Furtado Firmino C, Alves Marques-Vieira CM, Silva Pedro Severino S, Castelão Figueira Carlos Pestana H. Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. Rev Port Enf Reab [Internet]. 23 de junho de 2018 [citada 12 de fevereiro de 2023]; 1(1):45-54. Disponível em: <https://rper.aper.pt/index.php/rper/article/view/20>
9. Moreira TR, Bandeira ST, Lopes SC, de Carvalho SL, da Silva Negreiros FD, da Silva Neves C. Dificuldades de crianças e adolescentes com Diabetes Mellitus tipo 1 acerca da doença. Rev Rene. 2016;17(5):651-8.
10. Park S, Lee Y, Kim T, Jung SJ. Anxiety and COVID-19 related stressors among healthcare workers who performed shift work at four COVID-19 dedicated hospitals in Korea. Journal of Occupational and Environmental Medicine. 2021 Oct;63(10):875. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/JOM.0000000000002250>
11. Han L, Wong FK, She DL, Li SY, Yang YF, Jiang MY, Ruan Y, Su Q, Ma Y, Chung LY. Anxiety and depression of nurses in a north west province in China during the period of novel coronavirus pneumonia outbreak. Journal of Nursing Scholarship. 2020 set;52(5):564-73. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jnu.12590>
12. Zheng R, Zhou Y, Fu Y, Xiang Q, Cheng F, Chen H, Xu H, Wu X, Feng M, Ye L, Tian Y. Prevalence and associated factors of depression and anxiety among nurses during the outbreak of COVID-19 in China: A cross-sectional study. International journal of nursing studies. 2021 fev 1;114:103809. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2020.103809>

13. Simonetti V, Durante A, Ambrosca R, Arcadi P, Graziano G, Pucciarelli G, Simeone S, Vellone E, Alvaro R, Cicolini G. Anxiety, sleep disorders and self-efficacy among nurses during COVID-19 pandemic: A large cross-sectional study. *Journal of clinical nursing*. 2021 mai;30(9-10):1360-71. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jocn.15685>
14. Rezq KA, Daoud KA. Nurses Psychological Well-Being During Covid19 Outbreak in Saudi Arabia. *International Journal of Nursing Education*. 2022 abr 1;14(2). Disponível em: <https://doi.org/10.37506/ijone.v14i2.17979>
15. Burstyn I, Holt K. A cross-sectional survey of the workplace factors contributing to symptoms of anxiety and depression among nurses and physicians during the first wave of COVID-19 pandemic in two US healthcare systems. *Annals of work exposures and health*. 2022 abr;66(3):312-33. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/annweh/wxab085>
16. Jensen KA. Steps To the Perfect Pico Search: Evidence-Based Nursing Practice. EBSCO Health. 7:1-9. Disponível em: <https://www.ebsco.com/sites/g/files/nabnos191/files/acquiadam-assets/7-Steps-to-the-Perfect-PICO-Search-White-Paper.pdf>
17. Moreira SM. Ansiedade dos enfermeiros do serviço de urgência face ao novo Coronavírus (Doctoral dissertation). Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/74896/1/Sonia%20Marisa%20da%20Rocha%20Moreira.pdf>
18. Remuzzi A, Remuzzi G. COVID-19 and Italy: what next? *The Lancet*. 2020 abr 11;395(10231):1225-8. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30627-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30627-9)
19. Sampaio F, Sequeira C, Teixeira L. Impact of COVID-19 outbreak on nurses' mental health: A prospective cohort study. *Environmental Research*. 2021 mar 1;194:110620. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.envres.2020.110620>
20. Teixeira CF, Soares CM, Souza EA, Lisboa ES, Pinto IC, Andrade LR, Espiridião MA. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciência & saúde coletiva*. 2020 ago 28;25:3465-74. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>

Autores

Alice Nunes

<https://orcid.org/0009-0002-1511-672X>

Ana Rita Ribeiro

<https://orcid.org/0009-0000-4414-7678>

Ana Ricardo

<https://orcid.org/0009-0001-4791-5836>

Ana Mafalda Luís

<https://orcid.org/0009-0008-6149-2244>

Madalena Caixa

<https://orcid.org/0009-0009-1175-6739>

Rita Tavares

<https://orcid.org/0009-0000-4036-4587>

Margarida Goes

<https://orcid.org/0000-0001-6017-6874>

Ana João

<https://orcid.org/0000-0002-8600-6790>

Anabela Coelho

<https://orcid.org/0000-0002-1750-1229>

Ana Dias

<https://orcid.org/0000-0001-6562-4728>

Leonel Lusquinhos

<https://orcid.org/0000-0001-9144-2629>

Autor Correspondente/Corresponding Author:

Margarida Goes – Departamento de Enfermagem,
Universidade de Évora, Évora, Portugal.
mgoes@uevora.pt

Contributos dos autores

AN: Desenho do estudo, análise de dados, revisão e discussão dos resultados.

ARR: Desenho do estudo, análise de dados, revisão e discussão dos resultados.

AR: Desenho do estudo, análise de dados, revisão e discussão dos resultados.

AL: Desenho do estudo, análise de dados, revisão e discussão dos resultados.

MC: Desenho do estudo, análise de dados, revisão e discussão dos resultados.

RT: Desenho do estudo, análise de dados, revisão e discussão dos resultados.

MG: Coordenação do estudo, desenho do estudo, recolha, armazenamento e análise de dados, revisão e discussão dos resultados.

AJ: Coordenação do estudo, desenho do estudo, recolha, armazenamento e análise de dados, revisão e discussão dos resultados.

AC: Revisão e discussão dos resultados.

AD: Revisão e discussão dos resultados.

LL: Revisão e discussão dos resultados.

Todos os autores leram e concordaram com a versão publicada do manuscrito.

Responsabilidades Éticas

Conflitos de Interesse: Os autores declararam não possuir conflitos de interesse.

Suporte Financeiro: O presente trabalho não foi suportado por nenhum subsídio ou bolsa.

Proveniência e Revisão por Pares: Não comissionado; revisão externa por pares.

Ethical Disclosures

Conflicts of Interest: The authors have no conflicts of interest to declare.

Financial Support: This work has not received any contribution, grant or scholarship.

Provenance and Peer Review: Not commissioned; externally peer reviewed.

©Os autores retêm o copyright sobre seus artigos, concedendo à RIASE 2023 o direito de primeira publicação sob a licença CC BY-NC, e autorizando reuso por terceiros conforme os termos dessa licença.
©Authors retain the copyright of their articles, granting RIASE 2023 the right of first publication under the CC BY-NC license, and authorizing reuse by third parties in accordance with the terms of this license.

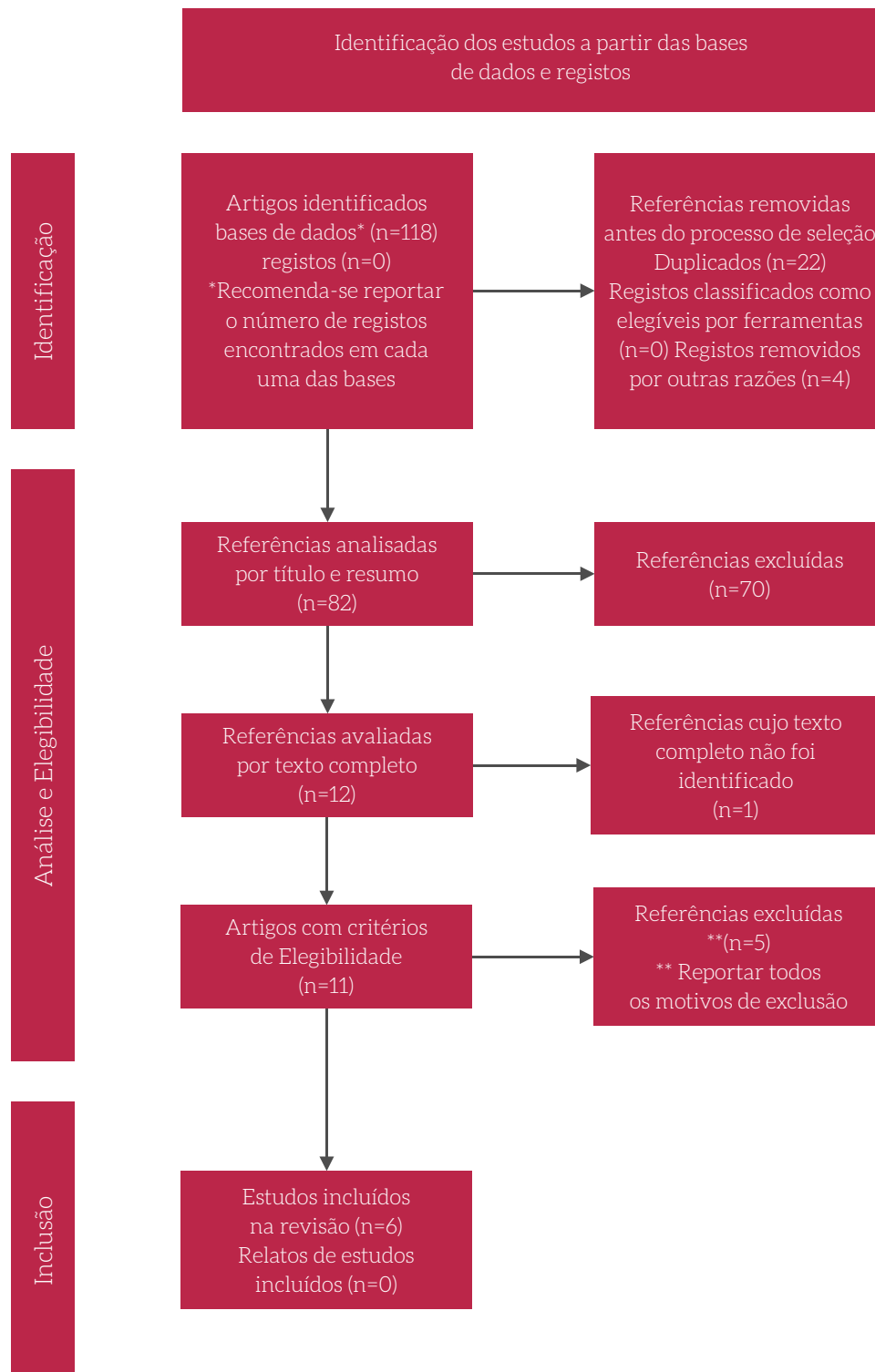


Figura 1 – Fluxograma PRISMA 2020 para apresentação do processo de seleção dos estudos.^κ

Quadro 1 – Identificação dos estudos e principais resultados.^{→↵}

Autores/Ano/Método	Objetivos	Resultados
<p>Han, L; Wong, F K Y; Ela, D L M; Li, S Y; Yang, Y F; Jiang, M Y; Ruan, Y; Su, Q; Ma, Y; Chung, L Y F (setembro, 2020)⁽¹¹⁾. <i>Cross-Sectional Study</i>. (Estudo transversal).</p>	<p>Investigar os níveis de ansiedade de enfermeiros clínicos da linha de frente que trabalhavam em 14 hospitais na província de Gansu, China, durante esse período.</p>	<p>De 22 034 enfermeiros que exerciam funções em 14 hospitais de Gansu, localizada no noroeste da China, a média de idade dos entrevistados foi de 31,89 anos e a média de tempo de serviço foi 9,40 anos. A maioria dos entrevistados era do sexo feminino (98,6%), casado (73,1%) e tinha uma licenciatura em enfermagem (51,9%). Os níveis de ansiedade dos entrevistados foram considerados normais (79,4%), leves (15,9%), moderados (3,9%) ou graves (0,8%). Sexo, idade, estado civil, necessidade de cuidar de crianças, necessidade de cuidar de familiares idosos, trabalhar num hospital designado, trabalhar numa área com exposição ao COVID-19 e cuidar de um portador confirmado ou suspeito de COVID-19 foram significativamente associados ao desenvolvimento de ansiedade. Um quarto dos entrevistados (24,5%) sentiu que tinha um excelente conhecimento sobre o COVID-19 e 68,6% dos entrevistados desejavam saber mais sobre a doença. As três principais preocupações expressas foram transmitir a doença a familiares e amigos, não ter equipamentos de proteção suficientes e contrair a doença eles próprios. O conhecimento da doença, o desejo de conhecimento relacionado e a possibilidade de o próprio ou outros contraírem a doença foram significativamente associados à ansiedade. Limitar ativamente as interações sociais, evitar a interação com familiares e amigos, tirar licença do trabalho por causa de preocupações com o COVID-19 e fugir das responsabilidades durante o surto de COVID-19 foram significativamente associados à ansiedade. Enfermeiros do sexo feminino, casados e com encargos familiares de cuidar de idosos e jovens eram mais ansiosos. Por um lado, enfermeiros mais jovens tendiam a ter menos experiência clínica e preocupam-se em como lidar com novas doenças infecciosas emergentes. Por outro lado, as mulheres tradicionalmente assumem o papel de cuidadora nas famílias. Os enfermeiros tendiam a se isolar durante o surto, o que é uma medida de proteção à saúde pública adequada, mas ao mesmo tempo precisam do apoio da família e dos amigos. Diferentes medidas podem ser implementadas para combater este problema de saúde mental.</p>

Quadro 1 – Identificação dos estudos e principais resultados.↔↵

Autores/Ano/Método	Objetivos	Resultados
<p>Zheng, R; Zhou, Y; Fu, Y; Xiang, Q; Cheng, F; Chen, H; Xu, H; Fu, L; Wu, X; Feng, M; Ye, L; Tian, Y; Deng, R; Liu, S; Jiang, Y; Yu, C & Li, J (fevereiro, 2021)⁽¹²⁾. <i>Cross-Sectional Study</i> (Estudo transversal).</p>	<p>Determinar o efeito da COVID-19 na saúde mental dos enfermeiros e a prevalência de sintomas de ansiedade entre enfermeiros na China e durante o surto.</p>	<p>Um total de 3228 enfermeiros na província de Sichuan e na cidade de Wuhan foram selecionados por amostragem de conveniência. A maioria da população estudada era composta por mulheres, representando 96,7% do total e 89,5% delas tinham idade 39 anos. A prevalência total de ansiedade entre os enfermeiros foi de 18,1% e a taxa de ansiedade em enfermeiros que cuidaram de pacientes com COVID-19 foi de 28,4%.</p> <p>O local de trabalho, a origem desconhecida do vírus e o medo de infecção foram associados a sintomas de ansiedade. Enfermeiros com alto nível de exposição à COVID-19 eram mais propensos a apresentar sintomas de ansiedade. Os fatores psicológicos e sociais estão ligados ao <i>stress</i> relacionado ao trabalho e esses fatores afetam fortemente a saúde dos enfermeiros e a qualidade do atendimento aos utentes, assim, enfermeiros com <i>stress</i> relacionado à COVID-19 e com baixa qualidade de relacionamento familiar eram mais propensos a desenvolver sintomas ansiosos. Os enfermeiros que experimentam <i>stress</i> relacionado com COVID-19 e má qualidade do relacionamento com familiares foram mais propensos a desenvolver ansiedade. Também a preocupação de ficarem infectados por transmissão assintomática, oferta inadequada de EPI e estigmatização estão associadas a elevados níveis de ansiedade.</p> <p>O estado de saúde estava relacionado com a idade e o gênero, inclusivamente enfermeiras mais jovens da linha de frente tendiam a preocupar-se mais com a saúde pessoal ou familiar. Portanto, essa população deve receber mais apoio social para reduzir a gravidade dos sintomas. Neste sentido, mediante todos os aspetos inerentes à ansiedade percebida, é necessário implementar programas de produção de saúde mental focados na segurança do trabalho e no apoio à família para melhorar o bem-estar dos enfermeiros.</p>

Quadro 1 – Identificação dos estudos e principais resultados.↔↵

Autores/Ano/Método	Objetivos	Resultados
<p>Simonetti, V; Durante, A; Ambrosca, R; Arcadi, P; Graziano, G; Pucciarelli, G; Simeone, S; Vellone, E; Alvaro, R & Cicolini, G (maio, 2021)⁽¹³⁾. <i>Cross-Sectional Study</i> (Estudo transversal).</p>	<p>Avaliar a prevalência de ansiedade e dos seus fatores entre os enfermeiros que enfrentam a COVID-19.</p>	<p>Um total de 1005 enfermeiros empregados em diferentes enfermarias de hospitais italianos, durante a pandemia de COVID-19 foram selecionados para realizar o estudo. A maioria dos participantes era do sexo feminino (65,97%). Os resultados mostraram taxas alarmantes de ansiedade moderada (33,23%). O género foi um fator preditivo independente para ansiedade. Ser do sexo feminino associou-se a maiores níveis de ansiedade. Este achado é consistente com estudos que mostram que, na população geral, a prevalência de transtornos de ansiedade em mulheres é aproximadamente duas vezes maior do que em homens. As variáveis consideradas nos modelos foram: sexo, idade, estado civil, área de atuação, nível de escolaridade, anos de experiência profissional, cursos pós-matrícula, número de filhos, realocação e função de enfermagem. Área de atuação, sexo feminino, função clínica e número de filhos foram associados a níveis de ansiedade severa. Os condicionantes psicossociais (por exemplo, <i>stress</i>) têm sido discutidos como possíveis causas para as taxas mais altas de ansiedade em mulheres. Neste contexto de saúde, os sintomas de ansiedade podem ser decorrentes do medo de contrair o vírus, <i>stress</i> no trabalho, exposição direta ao cuidar do utente com resultado positivo à COVID-19, sentimentos negativos, falta de apoio social ou medo de infetar os seus filhos. Devido à elevada taxa de ansiedade devem ser implementadas intervenções específicas para prevenir a exacerbação destes sintomas.</p>

Quadro 1 – Identificação dos estudos e principais resultados.↔↵

Autores/Ano/Método	Objetivos	Resultados
<p>Park, S; Lee, Y; Kim, T; & Jung, S J (outubro, 2021)⁽¹⁰⁾. <i>Cross-Sectional Study</i> (Estudo transversal).</p>	<p>Avaliar a relação entre a ansiedade e o trabalho em turnos nos profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19.</p>	<p>De um total de 381 participantes, 83% eram do sexo feminino. Dos profissionais de saúde inquiridos, 122 (32%) sofriam de ansiedade. Os fatores que foram significativamente associados à ansiedade incluíram idade, estado civil, experiência anterior de trabalho, doença crónica e trabalho por turnos antes/depois do surto. Em comparação com aqueles sem ansiedade, os profissionais com sintomas de ansiedade eram mais propensos a ser mais velhos, casados, ter uma experiência de trabalho mais longa e ter uma doença crónica. Entre aqueles com ansiedade, 45,9% trabalhavam por turnos antes do surto de COVID-19 e 60,33% após o surto. Lidar com utentes irritados ou desagradáveis, esconder emoções ao trabalhar e desconforto por usar equipamentos de proteção entre as mulheres foram significativamente associadas à ansiedade. Neste estudo, a análise de subgrupo de enfermeiras ou auxiliares de enfermagem, que são a principal força de trabalho para tratamento e triagem de COVID-19, resultou num aumento significativo da ansiedade. Os enfermeiros desempenham um papel crucial na saúde pública e na prevenção de infeções. Além disso, a natureza do seu trabalho voltado para os utentes pode aumentar as probabilidades de exposição à COVID-19 e contribuir para um maior risco de infeção. Portanto, eles são mais vulneráveis à ansiedade do que outras profissões na área da saúde, como por exemplo, os médicos. Além disso, após o surto, alguns profissionais de saúde trabalharam em condições desconhecidas, como trabalho por turnos ou longos períodos de trabalho, interrompendo as relações familiares e sociais e reduzindo a oportunidade de pausas para descanso e dias de folga, o que pode levar à ansiedade. As mulheres são vulneráveis a sintomas ansiosos, pois têm o papel de cuidar da casa e têm maior receio de transmitir a infeção aos seus familiares.</p>

Quadro 1 – Identificação dos estudos e principais resultados.↔

Autores/Ano/Método	Objetivos	Resultados
<p>Burstyn, I; & Holt, K (abril, 2022)⁽¹⁵⁾. <i>Cross-Sectional Study</i> (Estudo transversal).</p>	<p>Identificar os fatores relacionados com o local de trabalho que colocam enfermeiros e médicos em risco de ansiedade e depressão durante a primeira onda da pandemia COVID-19.</p>	<p>Foram aplicados inquéritos online a enfermeiros e médicos contratados durante a primeira onda de COVID-19 em dois sistemas de saúde nos Estados Unidos da América. Obtiveram-se respostas de 684 enfermeiros e 185 médicos. A escala <i>Hospital Anxiety and Depression Scale</i> (HADS) foi utilizada para medir os níveis de ansiedade e depressão nestes profissionais. Os autores verificaram que os enfermeiros que não se sentiam bem durante 2 dias consecutivos após o início da pandemia ou que acreditavam estar infetados apresentavam níveis mais elevados de ansiedade. Adicionalmente, o conhecimento de qualquer contacto com um doente infetado com SARS-CoV-2 estava associado a um nível de ansiedade 20% mais elevado. Os autores apuraram ainda que a maior preocupação dos profissionais inquiridos, centravam-se o risco de infetar os seus familiares, seguido do risco de eles próprios serem infetados. Contrariamente, os fatores que contribuíam para a redução do nível de ansiedade estavam relacionados com a existência de recursos humanos suficientes para prestar cuidados de forma segura, assim como ter acesso a equipamento individual de proteção e saber utilizá-lo corretamente. De um modo geral, foi possível verificar que cerca de $\frac{1}{3}$ (~33,3%) dos enfermeiros e médicos demonstraram sintomas de ansiedade e depressão, o que, segundo os autores, é congruente com os resultados obtidos noutro estudo efetuado em 2020 nos Estados Unidos da América. Os autores realçam que os valores obtidos no seu estudo estão claramente acima dos valores estabelecidos como normais no Reino Unido (relativamente à escala de HADS). No entanto, o uso desta escala é uma das limitações do estudo, uma vez que dificulta a comparação com outros estudos que usem escalas distintas. Adicionalmente, fatores como condições laborais e distúrbios de humor (insónia ou uso de substâncias) não foram considerados na análise. Outra limitação a considerar são as diferenças entre sistemas de saúde que não foram capturadas, como a própria organização e a resposta estatal à pandemia.</p>

Quadro 1 – Identificação dos estudos e principais resultados.↵↵

Autores/Ano/Método	Objetivos	Resultados
<p>Rezq, K A & Daoud, K A (junho, 2022)⁽¹⁴⁾. <i>Cross-Sectional Study</i> (Estudo transversal).</p>	<p>Avaliar o bem-estar psicológico de enfermeiros durante o surto de COVID-19 e os fatores a ele associados.</p>	<p>De um número total de 219 entrevistados de hospitais governamentais e centros de saúde primários na cidade de Tabuk, Arábia Saudita. A maioria dos inquiridos era do sexo feminino (84,9%), possuía graduação em enfermagem (61,2%) e era solteira (50,7%).</p> <p>Variável dependente: ansiedade/ variáveis independentes: género, estado civil, educação, morar com crianças, anos de experiência, horário de trabalho, trabalhar com casos de COVID-19 e estado geral de saúde.</p> <p>A prevalência de ansiedade entre os enfermeiros foi de 61,2%. Quase um quarto dos enfermeiros (24,7%) relataram sintomas de ansiedade extremamente graves em comparação com 10,5% que relataram sintomas graves de ansiedade. No entanto, níveis leves a moderados de ansiedade foram relatados por 26,0% dos enfermeiros.</p> <p>A maior prevalência de ansiedade entre os enfermeiros pode estar relacionada ao facto da maioria destes profissionais ser do sexo feminino, casado, residir com os filhos, sendo que mais de um terço deles trabalhava mais de 8 horas por dia e mais de dois terços da amostra estudada tiveram contacto direto com casos de COVID-19. Os fatores de risco mais significativos para a ansiedade na amostra estudada foram o estado civil, o contato direto com casos de COVID-19 e estado geral de saúde.</p>